

A N O X I V - N Ú M E R O 2 1

impresso

DOCUMENTOS SBE

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ESPÍRITAS

RUA 29 DE JUNHO, 504 - CEP 80811-970 - CX. POSTAL 18114
TINGÜÍ - CURITIBA - PARANÁ

SETEMBRO - 2000 - R\$ 1,00



Unidade na Diversidade

Não é de agora que as mensagens espíritas estão propondo a unificação do Espiritismo no Brasil. As vantagens para o movimento espírita nacional, depois de unificado, em termos formais, no polissistema material, são evidentes. Será possível, por exemplo, alcançarem-se sínteses de interpretação válidas à leitura doutrinária realizada em todos os centros espíritas brasileiros. Seriam súmulas consolidadoras do processo de compreensão das descrições espíritas. Súmulas construídas a partir de conferências locais, regionais e nacionais, sem aquele caráter vinculante, que estreita a livre reflexão sobre a Doutrina, mas orientando com segurança o estudo espírita a propostas mais atualizadas de entendimento.

Não haveria o menor risco de, adotada tal sistemática, sofrer o movimento espírita nacional uma crise de homogeneização, porque a bússola do trabalho realizado nos centros espíritas sempre foi, e sempre será, a busca da verdade. Portanto, o resultado dessas conferências seria muito útil para demarcar ao estudante, ao pesquisador, os caminhos já trilhados e sobre os quais já se pacificou um consenso. É óbvio que, à medida que o conhecimento humano avança, trazendo mais luzes e liberdades à humanidade, mais iluminador e libertário se tornará o Es-

piritismo, devido ao permanente cruzamento de códigos realizados com todos os ramos do saber instituído.

Dentro da visão espírita, construtivista, dialógica e exlética, as interações, os debates, as discussões, as especulações em torno dos referenciais doutrinários por certo continuarão. E é justamente por causa dessa diversidade de opiniões, de pontos de vista, de conceituações, que a compreensão da Doutrina Espírita se amplia.

O que importa é os espíritas cultivarem a chamada atitude do cientista, ou seja, de humildade diante do fenômeno que se está estudando. Quer dizer, o que não se deve fazer é apegar-se a opiniões, a pontos de vista, conclusões, como se fossem resultados definitivos, imutáveis. Pois se sabe que mesmo dentro dos centros espíritas, os grupos de estudos não de ter opiniões diferentes a respeito de algumas descrições doutrinárias. Isso é naturalmente necessário, haja vista a soma das singularidades de cada pessoa construir a singularidade de cada grupo. Nessa razão, não há que se temer a diversidade, as diferentes opiniões sobre a conceituação doutrinária. E esse exercício de convivência das diferenças deve ser exercitado amplamente nos grupos de estu-

do. Desde que, obviamente, prevaleça a “atitude do cientista”.

Há certos institutos doutrinários cuja descrição é obtida diretamente das inflexões dos espíritos desencarnados; e, ao menos por enquanto, não há, além dessas, outras fontes de primeira-mão para pesquisa a respeito de determinados assuntos. Assim, a argumentação a ser feita a respeito do assunto vai sendo construída junto com conceitos assemelhados, buscados noutras áreas de conhecimento. Pode-se antever, então, o quão produtivas serão as conferências, as discussões, os debates, o encontro de idéias e opiniões distintas a respeito de cada tema. E o que prevalecerá haverá de ser, evidentemente, a melhor fundamentação, a melhor pesquisa, o melhor estudo — naquele dado momento (não significando que essa fundamentação não possa ser superada logo a seguir). E o que dará força a esses entendimentos, ou a essas súmulas de interpretação, será exatamente o consenso existente quanto aos critérios, quanto à metodologia de trabalho. Num dado momento, em se verificando que essa ou aquela proposta cumpre os critérios e a metodologia estabelecidos, e cuja conclusão representa atualização, o entendimento será aprovado e devidamente sumulado. Preserva-se a diversidade, garante-se a unidade.

Expediente: Documentos SBEE - Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas - Presidente: Maury Rodrigues da Cruz - DPD - Departamento de Imprensa e Divulgação - Jornalista Responsável: Evelise Barone - MTB 2971/11/105 - Redatora-chefe: Tina Demarche - Produção e Revisão: Joel Samways Neto - Fotos: Lourdes Martins - Projeto Gráfico e Diagramação: Ivan Piccolo Rodrigues - Redação: Rua 29 de junho, 504 - Vila Tingüi - Curitiba - Paraná - Brasil - Fotelito e Impressão: Editora O Estado do Paraná - Tiragem: 3.000 exemplares



Imagem da Capa: médium - Arilene Vera Cytrynski concepção de mentalidade Toulouse Lautrec técnica: pastel seco e aquarela sobre papel - Grupo de Psicopictografia, Núcleo de Ensino e Pesquisa da SBEE - Os objetivos da Produção psicopictográfica são: - através do diálogo que a obra propicia, levar o observador ao equilíbrio psico-bio-espírita; - provar a existência de espíritos, através de avaliações feitas por estudiosos da arte, confirmando-se evidências de traço, estilo ou outros elementos característicos do trabalho de determinado artista desencarnado; - provar que o espírito continua em processo evolutivo no polissistema espiritual, pois sua obra, atual, inédita, contextualizada dentro dos valores axiológicos atuais, demonstrará uma visão crítica e construtiva da vida.

A prece no cotidiano

pelo Espírito Leocádio José Correia

A prece não pode ser simples S.O.S..

Ela confere ao espírito humano a autenticidade da vida.

Alguns consideram a prece apenas uma oportunidade de pedir ao Creador, numa emergência. Quando tudo vai mal, não sabem mais o que fazer, afirmam:

“Só me resta a prece!”, como se fosse uma simples tábua de salvação. Esquecem que o processo da prece, para ser autêntico, imperativo, tem de alcançar o caráter permanente, como a respiração: uma comunicação diária, a cada segundo, com o Creador. Assim, a verdadeira prece está assentada na consciência, na integração criatura-Creador. O homem deve, na meditação, na reflexão, perguntar ao Pai como poderá ser útil ao próximo, afirmando sempre que, antes de pedir, quer se colocar como instrumento do Creador, vivendo na vida terrena a força da luz, da educação do amor.

Quando encarnados, estamos em prece no exercício disciplinador do trabalho, na construção do bem, na paciência com o próximo, no perdão, na permanente busca da verdade, na participação ativa, interativa, participativa, da religião, vivendo a dinâmica operativa do Evangelho de Cristo.

O homem deve perguntar a si mesmo, ao levantar-se de manhã, quais



são os seus objetivos para o dia.

Através do pensamento, ele tem o dever de buscar a comunicação com o Creador, fazendo exercício de gratidão, amor, esperança, confiança.

Ao deitar-se, deve refletir sobre seu pensamento diário, indagando-se se alcançou aquilo a que se propôs a fazer ao acordar.

Procurando a comunicação com o Pai, deve dialogar consigo mesmo, para, através da disciplina interior, sentir e viver a presença magnânima da luz espiritual.

Tal procedimento é fundamental a quem se propõe ao autoconhecimento.

Se não efetivam as suas propostas no diário, deve ter a coragem moral de perguntar por que não foi suficientemente forte para realizá-las. Desta feita, compreenderá que para ser feliz é preciso, com firmeza, saber viver e sofrer a sua convicção.

O religioso não pode esquecer nunca do processo da prece.

Ela representa o equilíbrio nas lições da trajetória evolutiva.

Se o homem efetivar, com consciência e espírito crítico, o exercício da prece pela manhã, à noite, em qualquer outro momento em que sentir necessidade produzirá diferença total na qualidade de sua vida.

Tudo se transformará com a consciência de viver sob Deus, com Deus, para Deus. Esse é o verdadeiro sentido da prece, que materializa a luz em nossa caminhada, promovendo a nossa felicidade.

Não devemos só orar pelos sofredores, pelos que nos querem mal, pelos poderosos, pelos gananciosos, pelos fracos, pelos pobres, pelos ricos, mas devemos acolhê-los, a todos eles como irmãos■

*Mensagem extraída do livro
"Prece: Exortação"
Psicografado pelo médium
Maury Rodrigues da Cruz
Curitiba, SBEE, 1998*

Doutrina Espírita

pele espírito Antonio Grimm

A Doutrina dos Espíritos recebeu uma herança intelectual como se fora uma faca de dois gumes. De um lado, a contribuição de todo o pensamento científico, filosófico, religioso e do senso comum permitiram conceituações, explicações, sobre temas espíritistas, tais como reencarnação, o passe, a comunicação dos espíritos, o desencarne, etc. O aproveitamento desses conteúdos permite um crescimento teórico doutrinário com assentamentos práticos.

No entanto, o outro gume foi obstructivo, impedindo o conceptual metodológico espírita, dificultando o aparecimento da pesquisa sistemática empírica. Conseqüentemente, reduziu o conceptual metodológico à teoria e deixou de responder a indagações práticas.

Outrossim, é bom lembrar que, neste momento, o centro espírita tem o dever de se transformar em universidade do povo, trabalhando a sistemática de pesquisa empírica, portanto reagindo contra concepções que diminuem e enfraquecem o sentido unitário de ciência, filosofia e religião, impedindo a chamada cogência espírita.

Quando, na casa espírita, a pesquisa sistemática empírica alcança foro prático, imediatamente há uma preocupação em conscientizar o homem acerca da reflexão emancipatória e da reflexão exploratória. Portanto, a linha processual espírita se transforma num processo dinâmico aberto, integrado a

toda realidade emergente, predisponente do existente revelado.

Quando se fala em processo, na casa espírita, quer-se indicar que o sistema de idéias que gerencia todas as atividades faz padrões com fluxos abertos para o conhecimento.

A mensagem dos espíritos aos homens é sempre instrumental e instrucionalmente emancipatória. Assim, é possível fazer a chamada relação integrativa-inteligente-transacional entre os dois polissistemas.

Deve-se salientar que não é possível fazer Espiritismo distanciado de todo o existente, portanto do homem em toda a sua linha conceptual, conceitual e prática. Desse modo, o currículo mediúnico trata também da anti-realidade artificial, reconhecendo que o homem é capaz, pela inteligência, de criar esta anti-realidade artificial. Por exemplo, a degradação de uma determinada área, por falta de conhecimento no manejo ambiental, e a conseqüente aplicação do conhecimento para promover o equilíbrio, o sentido biótico.

A Doutrina dos Espíritos trabalha a realidade social vinculada à realidade espiritual e à realidade biológica. Portanto, as mensagens espíritistas contêm, no seu estrato e substrato, elementos que permitem e permitirão, para futuro, pesquisas indicativas da evolução humana no que diz respeito ao ser social espiritual e biológico.

A mensagem espírita tem que desmistificar e romper com o chamado agregado absoluto, imponderável e sacro, para que o homem possa, com dignidade, fazer a reflexão exploratória. Só assim conseguirá julgar com decência os seus próprios objetivos, fazer juízo crítico de sua avaliação referente à sua pessoa e de seu próximo, produzir e constituir ação, portanto evoluir.

É importante salientar que a Doutrina dos Espíritos não aceita a chamada reflexão metafísica. Ela cria distorções, faz um processo figurativo anômalo, distancia o indivíduo da unidade da vida.

A reflexão exploratória permite ao homem fazer identificação de conhecimento, crescer, progredir, desenvolver-se e evoluir.

O currículo construtivista espírita, centrado na liberdade humana, desenvolve um conceptual conceitual de democracia governante, democracia que envolve integralmente o povo no governo, repudiando a democracia governada que representa os grupos, as oligarquias, as elites no poder.

O centro espírita é uma escola de democracia governante, portanto representa transformações de comportamento, indica consciência e liberdade.

O currículo construtivista espírita trabalha, permanentemente, ins-

Currículo Construtivista

trumentos e instruções que qualificam a vida.

A seguir, alguns conceitos sobre mediunidade:

1) a mediunidade é resultante da experiência cognitiva, afetiva, psicomotora e espiritual. É o homem existindo, sendo, realizando, revelando-se;

2) a mediunidade é processo de intimidade. É toda a potencialidade humana que, num dado momento, é capaz de facultar, pelo concurso de outras frequências, a produção de fenômenos, de elementos que representam valores universais, especialistas, alternativos e individuais para a humanidade;

3) a mediunidade é potencialidade que poderá ser trabalhada para se obter resultados significantes no processo da cultura de um povo e da humanidade;

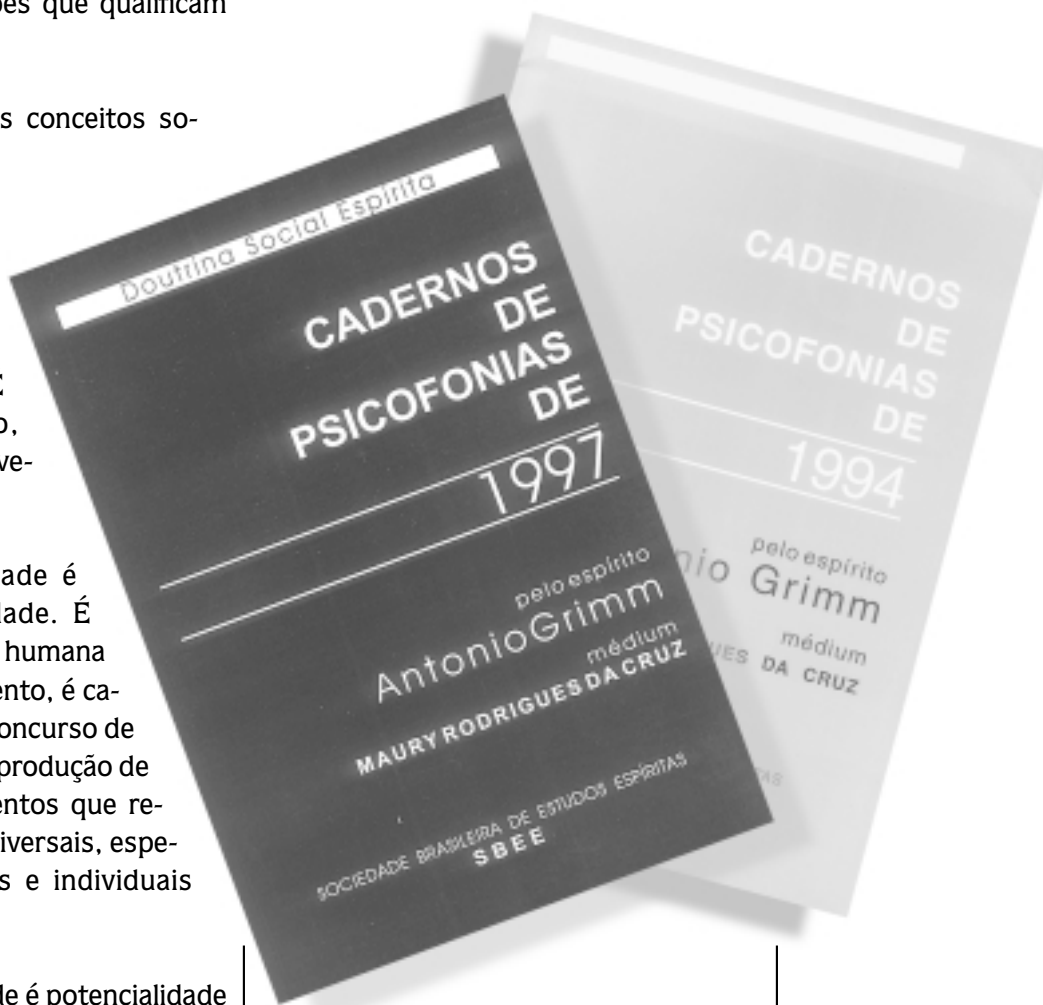
4) a mediunidade é a súpula da história de vida de um indivíduo, particularmente no trato com as pessoas, com as coisas, com o Universo. É o fator indicativo do que o indivíduo é no processo de comunicação com o mundo, as pessoas, as coisas;

5) a mediunidade é sempre resultante de todo o conhecimento alcançado no processo operacional de ser, no decurso de fazer, de realizar, de buscar, de indagar, de ajuizar, portanto de fazer identidade;

6) a mediunidade é sempre resultante das diversas experiências das quais o indivíduo participou. É em tese, conhecimento que movido, exercitado produz sentido, uma vez que permite a

interação entre dois indivíduos com frequência diferenciada espírito-matéria (desencarnado-encarnado).

Mensagem extraída do livro
"Cadernos de Psicofonias de 1997"
Psicofonado por Maury Rodrigues da Cruz
Curitiba, SBEE, 1999



O Espiritismo e o médium

pelo espírito Marina Fidélis

*“O médium espírita sabe
que pensamento é motivo
em ação.*

*É força propulsiva que dirige
os dinamismos humanos.*

*A missão mediúnica
exige desprendimento,*

*busca da verdade, estudo,
trabalho, respeito ao próximo,
consciência de que nada
se perde.*

*O trabalho mediúnico
é movido pelas energias
do médium que devem
ser positivas, harmoniosas
e absolutamente integradas
com uma consciência
fraternal humana.”*

Mensagem extraída do livro
“Espiritismo e Exercício Mediúnico”
Psicografado pelo médium
Maury Rodrigues da Cruz
Curitiba, SBEE, 1985

O Espiritismo é doutrina antropogênica, procura por todos os meios promover o ser humano. O Centro Espírita é agência, escola de liberdade. A Doutrina dos Espíritos ensina ao homem que a felicidade é alcançada mediante seus próprios esforços. A Doutrina dos Espíritos propõe através de mensagens, de instrumentos e instruções o aperfeiçoamento moral do homem.

O médium espírita tem o dever de procurar conhecer a obra de Allan Kardec, pois ali encontrará o ponto de partida para suas indagações, sua conduta, seu desenvolvimento moral.

O médium espírita deve ter consciência de que a intrepidez moral é uma das condições básicas para alcançar o equilíbrio.

Todo homem deve ser treinado para a coragem de se conhecer, de se mostrar o que realmente é, nunca a sombra, a projeção, o eco de outrem.

O currículo do exercício mediúnico deve promover, educar o espírita a exercer com liberdade e dignidade os misteres da vida, tendo sempre seus próprios pensamentos, suas opiniões, sua convicção.

As casas espíritas têm o dever de ensinar, sensibilizar o homem a ter opinião, a desenvolver a vontade própria, a lutar contra a covardia, a preguiça, a consciência retrógrada, os vícios que

constrangem e limitam o comportamento humano.

O médium espírita agencia em todas as frentes da vida o novo, pois tem consciência de que não há evolução sem mudanças.

O Centro Espírita deve estar instrumentalizado para sensibilizar o médium a fazer reflexões sobre todas as questões que envolvem a evolução da vida, ensinando-o a fazer opções, a usar o conhecimento em todas as situações, assumindo a responsabilidade pelo que pensa, pelo que quer, pelo que faz.

O exercício mediúnico, através da teoria e da prática, deve redimensionar a visão crítica do exercitando sobre a vida e todos os comportamentos humanos.

O espírita tem pensamento crítico, antidogmático, busca sempre a verdade racional. Os orientadores mediúnicos precisam fazer epistemologia em torno do processo da aprendizagem mediúnica, não descurando do alto significado da prática metodizada mediúnica ■

Samaritanos: um aliado no combate às drogas

Tina Demarche

O Grupo dos Samaritanos da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos (SBEE), especializado no apoio e tratamento de dependentes de drogas, álcool e tabaco, atendeu a 380 pessoas no ano passado. A equipe presta orientação também aos familiares desses dependentes.

O atendimento busca abranger os pacientes em sua totalidade, oferecendo tratamento orgânico, emocional e espiritual.

Os registros revelam que os usuários de drogas são, em sua maioria, adolescentes e jovens com idades até 19 anos e que os usuários do tabaco e do álcool, que buscam tratamento, possuem geralmente mais de 30 anos e normalmente já apresentam algum problema relacionado ao uso.

Quase sempre encaminhados pelos familiares, os dependentes recebem orientação, apoio e informação sobre o trabalho do grupo e sobre as modalidades terapêuticas que os profissionais da equipe disponibilizam no tratamento.

As sessões, que são realizadas nos dias de atendimento público (segundas e quartas-feiras a partir das 20h) incluem acupuntura, relaxamento com técnicas de respiração, meditação feitas em grupo, aplicação de passes e aconselhamento psico-espiritual.

Referências

De acordo com a coordenadora do Grupo dos Samaritanos, Maria Cristina Szezech Cerqueira e Silva, o resultado dos tratamentos e do interesse do paciente na busca de ajuda pode ser mensurado pelas referências de bem-estar que eles relatam.

Para ajudar no controle dos problemas emocionais (como ansiedade e irritabilidade) assim como na alteração do sono e da digestão que as dependências causam, são utilizados medicamentos naturais — na maioria dos casos — e principalmente fitoterápicos.

Segundo Maria Cristina, uma das grandes ferramentas do tratamento é a acupuntura, usada mais especificamente para a desintoxicação verificada nos casos de dependência por drogas, lícitas ou não. A acupuntura desenvolvida pelos profissionais do grupo — todos da área de saúde — é similar ao modelo americano utilizado no Lincoln Medical Hospital, de Nova Iorque.

Programa

A partir de um estágio prático e teórico desenvolvido por 15 dias no Departamento de Dependências do hospital, Cristina trouxe o programa National Acupuncture Detoxification Association para a SBEE. Adaptado, então, à nossa realidade e às nossas

necessidades pelo Grupo dos Samaritanos, o programa recebeu também a orientação espiritual da Sociedade.

Além da acupuntura são usados ainda nesse trabalho o relaxamento, e os exercícios respiratórios. Os métodos contribuem para tornar os dependentes agentes ativos de seu próprio tratamento.

Campanhas

O grupo pretende desenvolver uma programação educativa antitabagismo e antidrogas, com palestras e apresentação de material didático, na SBEE ou em escolas e associações que realizem trabalhos voltados aos jovens.

O exemplo de iniciativa bem sucedida veio através da campanha de prevenção às drogas, realizada em agosto do ano passado em parceria com a Associação Médica do Paraná, onde compareceram cerca de 150 pessoas. Com o objetivo de dar continuidade a essas campanhas, o grupo busca o apoio e a colaboração de pessoas ou empresas que tenham interesse na participação.

Para Cristina, o trabalho que o Grupo dos Samaritanos vem desempenhando é uma oportunidade de crescimento para a própria equipe, visando principalmente a compreensão e a aceitação do próximo ■

Educação não é prédio

Simone Mattos

Mais do que a realização de um sonho, a faculdade Dr. Leocádio José Correia é a primeira semente de um projeto que deverá transformar toda a sociedade. Autorizada pelo MEC em março desse ano, a Faculdade oferece o curso de Pedagogia, — com habilitações em Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental, dentro de uma proposta pedagógica revolucionária e exemplar. Os alunos serão tratados com individualidade e o currículo será permanentemente reciclado e revitalizado.

O sonho teve início há 12 anos. Segundo o fundador da faculdade, o professor e doutor Maury Rodrigues da Cruz, a última década foi de grande batalha para conseguir que o Conselho Nacional de Educação avaliasse e aprovasse a proposta. A portaria 314, que regula o funcionamento do curso de Pedagogia, só foi expedida em 21 de março, dez anos após o início do processo.

A decisão de implantar Pedagogia como primeiro curso da faculdade não foi por acaso. Ligado ao processo educacional desde os 12 anos de idade, Maury fala sobre a sua preocupação na formação dos professores. “Docente é alguém que deve receber uma extraordinária dedicação, pois ele tem toda uma significação para a transformação do ser humano e para a formação de uma Nação”, diz.

Todo o projeto da faculdade Dr. Leocádio José Correia é baseado na trilogia: ensino, pesquisa e extensão. “O

professor, o aluno e a comunidade trabalharão sempre integrados”, afirma Maury. A proposta é que professor e aluno não se dividam, mas façam parte de um momento único dentro da sala de aula, visando a construção de um maior conhecimento para ambos.

“Ninguém vai dar aula, mas todos vão fazer aula”, define. Na prática, cada uma das turmas de 60 alunos atuará bravamente em processos de pesquisa, discussões em grupo e atividades ligadas à comunidade. No início das aulas, o professor fará breves explicações sobre determinado assunto, mas imediatamente deverá incentivar os alunos a irem além e ultrapassarem os conhecimentos trazidos para a sala de aula.

Assim, os alunos estarão sempre buscando e aprofundando mais os assuntos. “A proposta não é de apenas ver, mas enxergar”, diz Maury. Cada encontro entre aluno e professor deverá significar um avanço para ambos. A isso ele chama de “processo vivo”, o que está muito próximo do método construtivista de ensino.

No processo de avaliação dos alunos, eles serão constantemente incentivados a utilizarem a sua própria história de vida, valorizando a individualidade. “Conhecimentos novos não devem servir para fazer prova, mas para fazer experiência de vida”, afirma o fundador. Numa escola viva, o saber e o fazer devem estar sempre muito próximos.

“O ensino não pode ser um carimbo, onde alguém passa a matéria e quer que imediatamente 60 alunos reproduzam tudo aquilo”, explica Maury. Ao longo do curso, os alunos irão desenvolvendo pesquisas individualmente, orientados pelos mestres. “Ao final, cada um vai apresentar aquilo que alcançou e os professores saberão respeitar o seu alcance possível”, garante.

Analisando a grave crise social pela qual a educação brasileira está passando, Maury comenta que deveria ser aberta uma grande discussão nacional sobre o que é educação-permanente. Ele defende a idéia de que a escola não pode ser um local onde as crianças chegam às 7 horas e saem ao meio dia, passando essas poucas horas de maneira apressada e sem sair da frente do quadro-negro.

“Escola deveria ser um local para se ficar o dia todo aprendendo música, teatro, línguas, recreação, além de atividades que fizessem com que as crianças conhecessem a comunidade”. O que existe atualmente, Maury chama de “arremedo de escola”.

Dentro dessa mentalidade, os professores seriam mais valorizados e estariam em primeiro plano numa escala de valores da sociedade. “Daí então o professor conjugaria docência com decência, mas isso só poderia acontecer dentro de um conceito de educação-permanente”.

mas mentalidade



Aula inaugural da Faculdade Leocádio José Correia

Totalmente coerente com essa nova visão pedagógica, onde a escola educa para a liberdade e para a cidadania, a Faculdade Dr. Leocádio José Correia tem o grande objetivo de ajudar a construir a consciência crítica de uma nova escola.

Inserida numa filosofia comporta-

mental totalmente espírita, a faculdade garante tratamento igual para alunos de todas as religiões, baseando-se no princípio de dignificação do ser humano.

Maury adianta que o próximo passo da faculdade será o pedido de aprovação do Conselho Nacional de Educa-

ção para o curso de Teologia Espírita, provavelmente o primeiro no Brasil. Concretizada essa etapa, a faculdade pretende implantar nos próximos anos os níveis de mestrado e doutorado para o mesmo curso.

O profissional formado em Teologia Espírita não seria alguém capacitado exclusivamente a abrir ou dirigir um centro espírita. O teólogo deverá dominar técnicas e métodos de pesquisa, fazendo cogência ou sabendo unificar os conceitos em torno de ciência, filosofia e religião.

Em breve, a faculdade também irá pedir autorização para o Conselho Nacional da Educação para iniciar turmas no curso de Turismo, com habilitações em Recreação e Administração. A faculdade é dirigida pelo professor e doutor Enio José Coimbra de Carvalho ■

A professora e fonoaudióloga Katy Filla disse ter certeza de que escolheu o lugar certo para cursar Pedagogia. “A visão de Educação que a faculdade traz é inovadora. A educação não pode mesmo ser vista como algo parado”, comenta. Katy dá aulas para crianças e decidiu fazer o curso por necessidade profissional.

A proposta pedagógica diferenciada também chamou a atenção da recepcionista Ana Gudz Vereza, aprovada no Vestibular. Ela procurou a faculdade pela proximidade de sua casa, mas acabou convencida de que encontrará conhecimento e crescimento. “A faculdade oferece uma nova proposta de ensino”, diz.

O comerciante José Antônio Teixeira, 34 anos, novo aluno de Pedagogia, Acredito que essa faculdade trará uma nova visão de ensino e educação, muito mais abrangente”, afirma ele.

Na opinião de Sueli Maria Rehlander, 52 anos, crianças e professores serão beneficiados com a faculdade. Já atuando na área administrativa de uma escola, ela diz ter achado extraordinária a oportunidade de poder cursar uma faculdade. “Eu achava que não podia competir, mas hoje vejo que posso e devo fazer. Não tem idade para começar”, diz.

Cromoterapia: A propriedade das cores

Tina Demarche

As cores podem afetar a disposição das pessoas bem como a percepção do tempo ou da temperatura e ainda a capacidade de concentração. O conhecimento dessas influências vem sendo cada vez mais utilizado nas clínicas de saúde mental, nos setores de recuperação dos hospitais, celas de presídios e em locais de trabalho.

Na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) a cromoterapia também é usada como forma de tratamento (Atendimento Público - leia edição nº 20). No ano passado, ela foi indicada a mais de 6 mil pessoas que procuraram ajuda nos trabalhos de atendimento público desenvolvidos às segundas e quartas-feiras.

Freqüência

A cromoterapia é uma forma de terapia destinada a reequilibrar através da energia transmitida pela freqüência das cores, tanto o corpo físico como o campo energético que o envolve.

Ela age produzindo estímulos que visam alterar os estados vibratórios anormais, recompondo a freqüência natural do corpo físico ou da aura, contribuindo para o restabelecimento da saúde.

Para fazer uso desse tipo de terapia, a SBEE recomenda que o ambiente esteja escurecido. Desse modo, a luz da lâmpada do tratamento age diretamente

sobre a pessoa, que pode ficar deitada ou sentada e de preferência vestida com roupas de algodão, leves e claras.

A lâmpada deve ser de 40 Wats e estar colocada a uma distância aproximada de um metro do corpo da pessoa e dirigida para o plexo solar (região do estômago).

Influência

A partir de levantamentos feitos pela equipe espiritual da SBEE, que orienta os trabalhos de cromoterapia, quatro cores foram estabelecidas para o tratamento.

A terapia sempre começa com o azul porque ele prepara o organismo para receber a energia das outras cores. Além disso, produz efeito calmante sobre o sistema nervoso, induzindo ao estado de paz e tranquilidade.

Na seqüência, é indicado o laranja que é energizante, harmonizando a vitalidade física com o otimismo mental.

A cor violeta traz equilíbrio e, finalmente, a verde funciona ajudando a fixar a energia das cores utilizadas anteriormente.

Os intervalos entre uma e outra cor são importantes para que o organismo processe a energia recebida. Igualmente importante é tempo de exposição às luzes coloridas. De acordo

com a orientação dos espíritos, o período indicado a cada aplicação é o necessário para que o organismo volte ao seu ritmo normal.

Mentalização

As demais cores podem ser indicadas em situações especiais, mas elas são menos utilizadas porque podem trazer perturbações às pessoas.

Quando o uso das lâmpadas com a cores indicadas se torna difícil, uma das alternativas sugeridas é a da mentalização.

Essa técnica produz resultados muito semelhantes aos das aplicações luminosas porque é capaz de impregnar nosso campo sutil com a vibração e a energia característica da cor imaginada ■

Foto-legenda

Um casarão antigo, hoje vazio,
mas repleto de memórias do passado.
Ao subir a escada, de degraus rangentes,
chega-se a um aposento, também vazio,
mas repleto de poesia.
Como não sou poetisa,
converso com as formas,
que pela simetria falam de ordem;
converso com as cores,
que pela opacidade, falam de serenidade;
converso com as linhas
que pela perspectiva, levam a algum lugar.
E, as janelas abertas,
deixando entrar o calor, o ar e a luz...
A luz, que me permite ver,
que dá sentido a minha vida de artista.
Que bom poder registrar este momento.



Claudia de Lara

Foto do interior
do casarão da Fazenda Capão Alto,
em Castro, Paraná,
antiga pousada dos tropeiros
vindos do rio Grande do Sul
a caminho de Sorocaba.
Atualmente tombada,
restaurada e conservada
pela Secretaria da Cultura de Castro.

**Um livro aberto
pode transformar-se
em obra social**

Visite a livraria da SBEE
www.sbee.com.br

Rua 29 de junho, 504 - CEP 80811-970 - Cx. Postal 18114 - Tingüí - Curitiba - Paraná - Brasil

Estética e Sublime

1. Sublimidade, racionalidade e história

No mundo da percepção estética, há uma poética que, embora se materialize em contínuas variações, expressa-se pela doçura, suavidade, pureza e afabilidade. Essa poética parece caracterizar-se também, pelo que podemos chamar de uma certa “atemporalidade”, na medida em que sua presença suscita o aspecto transcendental do homem em qualquer contexto político, histórico, social ou cultural.

Assim, essa poética, ainda que por alguns segundos, modifica ou amplia os filtros de leitura do mundo do sujeito que a percebe, e aí está uma estética peculiar.

Ao contrário do dualismo platônico que separa o mundo das idéias do mundo sensível, a estética do sublime à qual nos referimos só pode materializar-se em um universo unitariamente concebido, integrado pelos diversos polissistemas que o compõem e nele interagem; do contrário, não se poderia falar em universo humano.

Na Idade Média e no Renascimento, a expressão “estética do sublime” era intrinsecamente associada à religiosidade, manifestava-se pela Arte Sacra e essa “sacralização” da su-

blimidade acabava por distanciá-la das percepções cotidianas do mundo.

No Período Moderno, a ênfase sobre o caráter objetivo do conhecimento, se por um lado impulsionava a ciência, por outro mantinha o sublime em seu lugar sacralizado ou beatificado e aqui também repercute a decantada fragmentação cartesiana. Curioso é observar como essa atitude intelectual-espiritual relaciona-se com as redes neurais e as químicas cerebrais em geral, pois emoção e hipotálamo dissociados de córtex e racionalidade fazem do sujeito alguém diferente daquilo que ele pode e é capaz de ser, quando tais funções encontram-se sinérgicas e aliadas.

Por isso é que se pode falar em um novo tipo de racionalidade, onde “tanto as regiões cerebrais de “alto nível” como as de “baixo nível”, desde os córtices pré-frontais até o hipotálamo e o tronco cerebral, cooperam uma com as outras na feitura da razão”. Nesse sentido, a percepção estética do sublime pode ser uma contribuição incessante.

2. Aspectos da estética do sublime

Embora de natureza aparentemente contrária à dor, ao terror, à obscuridade e ao pavor, o sublime pode, paradoxalmente, ter como fonte sentimentos cruéis como esses, já que produ-

zem fortíssimas emoções, das quais o espírito humano se ressent e pelas quais se altera. Por isso Edmund Burke fala em um “princípio do sublime”, encontrável nas mais diversificadas manifestações da emoção humana.

Quanto ao aspecto gnoseológico, a faculdade estética de julgar, como uma finalidade reguladora da atividade humana, faz a conexão entre o teórico e o prático, acima dos hiatos cavados entre sujeito e objeto. Trata-se com efeito, de um movimento de fusão de sentidos e de elevação do espírito para uma esfera mais depurada da percepção, que é o sublime, por meio da transobjetivação, considerando-se que a estética do sublime é eminentemente heurística.

Há várias sínteses sobre o sublime. Para Jean-François Lyotard, por exemplo, cujas ponderações fundam-se no kantismo, o exame categorial do sublime implica em quantidade, qualidade e grandeza, passando da quantidade à modalidade pela relação.

Como síntese matemática, a compreensão é a medida do sublime; sua composição é infinita e o infinito não é “compreensível” como totalidade, mas sim “pensável” como tal. Há alguma heterogeneidade das sensações do sublime no tempo, verificadas por sinais como a simplicidade, a teleologia no bem e a argumentação analógica entre o belo e o bem.

homenagem a Marina Fidélis

O elemento mais instável da estética do sublime é o gosto; e o de maior estabilidade é o entendimento de um substrato supra-sensível que inspira o juízo moral.

Burke, na sua interpretação do sublime, aponta-lhe algumas características estéticas que podem ser consideradas constantes, em diferentes épocas e lugares: é uma *áistesis* que sugere beleza, solicitude, simpatia, magnificência e vastidão.

A arquitetura dessa estética descreve sucessão e uniformidade, mas também intermitência; caracteriza-se pela agregabilidade de objetos, graça e elegância, equilíbrio e proporções. Luminosidade, som e cor também podem ser causas do sublime.

Uma reflexão cabível, na estética do sublime, é a transmutação do caráter temporal do fato para a atemporalidade. Esse fenômeno pode ser explicado pela intensificação existencial do sujeito, no momento dessa vivência estética, de modo a provocar uma superação momentânea da representação de um tempo retilíneo para a experimentação atemporal do eterno. Esse é um tipo de movimento, uma metáfora viva que remonta, talvez, a última tese de Agostinho, tida como enigma mais impenetrável, quando ao resolver a aporia da medição do tempo, diz que a alma “distende-se” à medida em que se “estende”.

3. A transobjetivação como possibilidade e condição da poética do sublime

A subjetividade é uma condição do sujeito em sua humanidade; há parcelas, gradações, tipos e modos de organização da estrutura da subjetividade humana, de modo que é plausível falar da “objetividade” que existe na análise da subjetividade humana; é um círculo de determinações e influências recíprocas.

A percepção estética do sublime é inicialmente subjetiva, enquanto apreensão heurística; e pela intensidade que lhe caracteriza como fenômeno existencial, torna-se objetiva pelo sujeito que a decodifica. A esse processo, chamamos de “transobjetivação”, assim entendido o trânsito entre a realidade subjetiva-objetiva e entre os próprios níveis objetivos. Essa é a possibilidade e ao mesmo tempo a condição para a experiência estetizante do sublime, que se faz no sujeito, “de dentro para fora”, como expressão do “interior” para o “exterior”: esse movimento pode ser entendido como um fator transferente da transpercepção estética do sublime.

4. Conclusão

Esta reflexão pode nos conduzir a duas posturas filosóficas, distintas uma

da outra: a primeira, é a que entende a estética do sublime como mera percepção ou simples impressão do sujeito (mas, mesmo assim, apresenta o caráter transobjetivo acima descrito).

A segunda postura filosófica à qual este ensaio pode igualmente nos conduzir é a de que o sublime é autônomo em sua existência estética, independente da capacidade, predisposição, ou intenção transperceptiva do sujeito. Tais questões permanecem em aberto, para as conjecturas e estudos de cada leitor interessado.

Como derradeira conclusão, vemos que a sublimidade não é uma virtude monolítica, mas resultado da composição caleidoscópica de outras várias virtudes, como a beleza, a bondade, a justiça, o amor, a pureza, o equilíbrio...e muitas outras virtudes, todas elas humanas, em infinitas combinações e matizes ■

Maria Francisca Carneiro,
professora da UFPR

Leocádio Correia

Evelise Barone

Todos os anos, no dia 18 de maio, a Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) se reúne para homenagear, o espírito Leocádio José Correia (veja Box). A comemoração, que acontece há 42 anos, é marcada pelo encontro de médiuns, personalidades e a comunidade em geral. Todos querem retribuir a atenção do médico e amigo espiritual desencarnado em 18 de maio de 1886. Música, teatro e outras atividades culturais são realizadas no dia.

Leocádio Correia se manifesta através do médium Maury Rodrigues da Cruz, há cerca de 50 anos. Foi com orientação de Leocádio que Maury fundou a SBEE, que nas noites de 2ª e 4ª feira abre as portas para o atendimento público. “Espírito bondoso, o Irmão Leocádio procura sempre estender as mãos para todos, fazendo com que a caridade se expresse num processo de legitimidade, onde o amor significa toda a força potencial da vida”, declara Maury.

E, o trabalho vai além do atendimento. Por intermédio de Maury, o espírito Leocádio Correia já psicografou os livros: “Mensagens de Amor 1 e 2”, “No Cenário da Vida”, “Amor — a linguagem silenciosa da vida”, “Prece: exortação”, “Na luta do cotidiano, a força do amor”, “A espiritualidade ilumina a vida do homem” e, “Serenidade — o esforço silencioso do bem”, além de centenas de mensagens que



Médiuns da SBEE durante homenagem a Leocádio Correia

são distribuídas ao público.

Auto-realização

Atualmente, a SBEE está publicando uma coleção de 6 livros, reunindo mensagens curtas, através das quais Leocádio Correia propõe ao homem a auto-realização. “É difícil explicar o significado de se autoperguntar. No entanto é fundamental proceder à auto-pergunta para se auto-alcançar, para se auto-realizar”, ensina Leocádio, em uma das mensagens. Já estão editados: “Auto-realização — administrando a vida”; “Auto-realização — aprendendo a ser”; “Auto-realização — a conquista de si mesmo” e “Auto-realização — fazendo identidade”.

Para Maury, o Irmão Leocádio é um grande agente da Doutrina dos Espíritos. “É alguém que solicitamen-

te contextualiza e pragmatiza a Doutrina”.

Fé e esperança

Todo esse trabalho é reconhecido por aqueles que já precisaram da orientação do Irmão Leocádio. “Ele me dá fé, coragem e segurança para enfrentar o processo evolutivo do dia-a-dia”, afirma a médium Thaís Sade, monitora de grupo de Exercício Mediúnico módulo 2, na SBEE.

Na homenagem do último 18 de maio estiveram presentes o jurista René Dotti, a ex-secretaria da Educação do Paraná, Gilda Poli e o Desembargador José Lemos Filho. “Há 40 anos sou grato a esse grande mestre da nossa vida”, declara Lemos Filho. Para a professora Gilda Poli, Leocádio Correia é um exemplo de educador. “As suas mensagens sempre têm um con-

o amigo espiritual



Professor Maury autografa o livro "fazendo identidade"

Quem foi Leocádio Correia

Em sua última encarnação, Leocádio José Correia viveu no Estado do Paraná.

Nasceu em 16 de fevereiro de 1848, em Paranaguá cidade portuária do litoral paranaense. Como médico clinicou nos municípios de Paranaguá, Guaratuba, Morretes, Ponta Grossa, Castro e Curitiba.

Leocádio foi também ator, escritor, jornalista e deputado provincial pelo Partido Conservador. No teatro e na Assembléia Legislativa, defendeu a causa abolicionista.

Desencarnou, aos 38 anos, no dia 18 de maio de 1886. Desde então, passou a se manifestar espiritualmente no Paraná e em outros Estados brasileiros.

Através do médium Maury Rodrigues da Cruz, vem realizando uma intensa atividade assistencial voltada para a saúde física, mental e espiritual de quem o procura.

teúdo positivo, de vida, de esperança e principalmente, de educação voltada para a responsabilidade. Como educadora, tenho em Leocádio um guia”.

Dirceu Alves da Silva, membro da Casa da Fraternidade em São Paulo, veio a Curitiba participar da comemoração. Ele diz que Leocádio Correia significa tudo na vida: amor, paz, felicidade, caridade e muita humildade.

Alexandre da Silva Ferro, 26 anos, e Charlene Rodrigues de 18 também vieram de São Paulo. Para Alexandre, Leocádio é um exemplo muito forte a ser seguido e, para Charlene, ele é o amigo com o qual se pode contar a qualquer momento.

Emocionado, Maury conta que o espírito de Leocádio José Correia tem uma grande representação. A representação do bem, da luz, da esperança.

“Eu o tenho como um grande mestre, porque não dizer um pai espiritual. Ao longo da minha vida sempre foi o instrutor, o professor e companheiro. Ele é aquela presença tão forte que não posso dizer, senão, que tem sido luz para que eu enxergue melhor os meus dias na terra e consiga me enxergar e quem sabe corrigir os meus erros, fazendo de mim um homem mais justo para a sociedade”, finaliza Maury ■

a vida de... **Parigot de Souza**

Considerado um dos maiores médiuns de “efeitos físicos” de que se tem conhecimento no Brasil, Luiz Parigot de Souza nasceu em 25 de janeiro de 1894, em Curitiba.

Cursou até o terceiro ano do curso de Engenharia Civil no Colégio Mackenzie, em São Paulo, e, em 1917, fixou residência em Morretes, com sua esposa Aline. Nessa cidade do litoral do Estado do Paraná foi professor primário e fundou o escotismo local.

Após ter auxiliado na epidemia de gripe espanhola, entre 1918 e 1919, descobriu sua vocação para a área médica. Assim, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e na mesma época começou a frequentar a Federação Espírita do Paraná.

Produzia fenômenos de levitação, transporte de objetos, tiptologia, psicofonia e psicografia.

Em 1928, Parigot de Souza trabalhou em Lins (SP), atuando nas áreas médico-assistencial e também psiquiátrica do Hospital Central do Juqueri. De volta ao Paraná, em 1932, foi diretor do Preventório Infantil do município de Castro. Nessa ocupação ficou até 1938, quando então assumiu a chefia da Casa Civil e a função de oficial de gabinete da Secretaria da Fazenda no governo de Ademar de Barros, em São Paulo. Naquela cidade participou de diversas experiências mediúnicas com o acompanhamento da Associação Médica-Paulista.

Retornando a Curitiba, em 1941, trabalhou no Hospital Nossa Senhora da

Luz e foi diretor do Sanatório Bom Retiro. Formou na capital um grupo de estudos no qual realizava experiências de materializações.

Escreveu diversos trabalhos sobre suas pesquisas no Espiritismo e teve o relato de sua mediunidade descrito em revistas como “O Revelador”, do Departamento de Propaganda da União Federativa Paulista, de 1942.

Parigot de Souza participou da Maçonaria realizando conferências sobre temas nacionais e também participou ativamente da vida política do país, sendo até perseguido e preso por causa de suas convicções. Desencarnou no dia 3 de abril de 1947, por insuficiência cardíaca, em Curitiba ■



SuperAção

Quadra poliesportiva coberta
Piso de madeira
Iluminação natural e artificial
Vestibário com aquecimento a gás
Escolinha de futsal masculino e feminino
Lanchonete
Estacionamento

356 6928
Rua José Antônio Leprevost, 291